

OS MESTRES DA ZOOTECNIA BRASILEIRA

O Rotary Club de Piracicaba comemorou, a 14 de outubro de 1980, o dia nacional do engenheiro agrônomo. O orador da noite foi o Professor Dr. ARISTEU MENDES PEIXOTO, ilustre Diretor da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», o qual focalizou, em sua palestra, as figuras de quatro eminentes zootecnistas brasileiros: os Professores Doutores NICOLAU ATHANASSOF, OCTAVIO DOMINGUES, WALTER RAMOS JARDIM e ALCIDES DI PARAVICINI TORRES.

Nas linhas seguintes, reproduzimos, com a devida autorização do autor, as referências aos quatro luminares da Ciência Zootécnica, tendo dois deles sido fundadores da Revista de Agricultura (ATHANASSOF e DOMINGUES).

ATHANASSOF. O velho Thana que conheci já idoso, quase beirando aos 70, quando se aposentou em 1948. Homem de princípios rígidos, quase austeros, hábitos extremamente regulares, uma personalidade fascinante, enigmática, às vezes solturna, e de atitudes sóbrias, sem grandes manifestações externas. Solteirão inveterado, nunca se casou, não repartindo sua vida com ninguém, a não ser com a ciência. Escreveu e publicou muito, divulgando a zootecnia pelo Brasil afora, com seus conhecidos «manuais», um sobre bovinos, outro sobre suínos, com 5 edições cada um, que durante muitos anos constituíram verdadeiras bíblias para quantos se interessaram pela criação daquelas espécies animais. Convivi com Athanassof, muito mais como professor do que como aluno, e dele recebi muitas manifestações de amizade, carinho, quando precisei de sua orientação, já exercen-

do as minhas funções de Assistente na ESALQ. Li e reli com afinco suas obras, e com Athanassof aprendi a Zootecnia como ciência.

OCTAVIO DOMINGUES. Nunca recebi aulas deste grande mestre, pois já se fora de Piracicaba, quando para cá vim estudar. Mas, o quanto aprendi em seus memoráveis livros, que os li todos, encantado com sua linguagem peculiar, às vezes pitoresca, crítica e irônica, na sua preocupação de preservar o vernáculo e impedir os estrangeirismos. Criou e defendeu neologismos que hoje estão perfeitamente implantados na terminologia e literatura zootécnica nacional. Domingues viajou por quase todo o País, descobrindo o grande Brasil pecuário, de onde relatou com elegância, propriedade e maestria suas observações sobre o manejo e o melhoramento dos gados, como fazia questão de escrever. Foi um divulgador emérito, o primeiro professor de zootecnia do País a se interessar e escrever sobre genética animal e sua aplicação nos métodos de seleção dos animais. Domingues pode ser considerado, sem favor, o grande divulgador do zebu, em que, a princípio, não acreditou muito. Mas, com o decorrer dos anos, transformou-se no seu mais ardoroso defensor, como aquele advogado que se deixou convencer e se entusiasmou pelos próprios argumentos. Desfraldou uma bandeira que foi a grande luta de sua vida: a implantação dos cursos de zootecnia no Brasil, sonho que conseguiu ver realizado. Embevecido na leitura de sua obra maior «Introdução à Zootecnia», acabei descobrindo a Zootecnia como arte.

WALTER RAMOS JARDIM. Ao insigne professor devemos a nossa iniciação na carreira universitária. Ao ocupar a cátedra de Zootecnia na ESALQ, Walter Jardim já exercera com destaque altos postos no setor agrícola da administração pública do Estado, inclusive como Diretor-Geral do antigo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Trouxe para a «Luiz de Queiroz» toda sua bagagem cultural, plena de um rico humanismo, e dotado de grande coração, magnânimo e aberto, transferiu-a para seus assistentes, promovendo uma verdadeira renovação do ensino de zootecnia que deixou marcas até os dias de hoje, com influências inclusive sobre outras escolas. Um excelente didata, um grande divulgador, o mestre amigo e leal, que soube grangear a simpatia de alunos, graças às características de

grande afabilidade de uma personalidade cativante. Dele ainda guardo com saudades, as inúmeras lições de vida em sua atuação como professor e colega de profissão. Na convivência estreita do dia a dia, com Walter Jardim aprendi a ser professor.

ALCIDES DI PARAVICINI TORRES. A grande preocupação pela investigação, o rigor científico das observações, a inovação dos métodos de pesquisa, estes foram os grandes traços que me ficaram da personalidade do ilustre mestre que muito nos honra com sua presença nesta noite. Com ele tive as minhas primeiras lições sobre o melhoramento genético animal, o grande motivo de minhas preocupações futuras na carreira universitária. Seu livro «Melhoramento dos rebanhos», sem dúvida, um clássico na bibliografia especializada, foi durante muito tempo um texto de leitura obrigatória que muito nos auxiliou na compreensão de temas de grande significado zootécnico. Sempre me impressionaram vivamente suas posições doutrinárias no campo científico, a sua fleugma ao discutí-las, despertando no aluno o respeito pelo professor consciente e convicto de suas idéias e afirmações. A Torres devemos as primeiras observações científicas feitas na ESALQ no estudo experimental das pastagens em 1952. Seus trabalhos agrostológicos se iniciaram com grande entusiasmo e se estenderam por quase 10 anos, determinando inúmeras observações que em muito contribuíram para que a partir de 1965, a ESALQ se lançasse num vigoroso programa de investigações com pastagens. Coube ainda a ele, como diretor da ESALQ, a instalação de 4 novas secções técnicas, inclusive a de Avicultura e Cunicultura, que em muito contribuíram para dotar a Escola da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa. Com Torres, um estudioso de nossos problemas zootécnicos, senti o verdadeiro significado da pesquisa na vida do professor universitário.

A estes 4 renomados mestres muito devem os engenheiros-agrônomo diplomados pela ESALQ em seus quase 80 anos. Os frutos de seu trabalho podem ser facilmente identificados na plêiade de engenheiros-agrônomo zootecnistas espalhados pelo Brasil que desenvolvem sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços comunitários, juntamente com outros profissionais das ciências agrárias, dentro de seu inestimável serviço em prol da agropecuária nacional.